



EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Shirley Kelly dos Santos ¹
Lívia Liely Batista Torres ²
Kátia Simone Soares Moraes ³
Viviane Santos de Lima ⁴
José Erimar dos Santos ⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta parte de uma experiência vivenciada enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, focada em uma das atividades realizadas com os alunos na escola onde atuamos. Trata-se de uma atividade desenvolvida em quatro etapas cuja o tema foi centrado na Educação Contextualizada Para a Convivência Com o Semiárido, focando em práticas de Educação Ambiental. O objetivo geral foi promover a conscientização crítica e a formação de valores, atitudes e práticas sustentáveis por meio da Educação Ambiental, visando o desenvolvimento de uma sociedade mais responsável com o meio ambiente e comprometida com a preservação dos recursos naturais, além, de buscarmos desenvolver consciência sobre o uso responsável dos recursos naturais, refletir sobre a importância das árvores e do cuidado com a natureza, insentivar atitudes de respeito, generosidade e responsabilidade ambiental e estimular a participação ativa em ações concretas de preservação da Natureza. A abordagem metodológica envolveu diretamente os alunos e teve participação ativa deles dentro das atividades propostas, foi utilizada obras como a Questão Ambiental no Brasil Contemporâneo de Loureiro, e A Árvore Generosa de Shel Silverstein. Diante da ação realizada percebemos, através da interação com os estudantes a construção de princípios de conscientização quanto ao seu papel na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Dessa forma concluímos que as práticas de Educação Ambiental na educação básica devem ser integradas ao currículo escolar e envolver os alunos de maneira ativa, utilizando métodos lúdicos, práticos e interativos, como por exemplo proporcionar experiências concretas, como plantio de mudas, e visitas a ambientes naturais, além disso possibilita a interação e valorização da cultura local.

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, shirley.santos@alunos.ufersa.edu.br;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, livialielybt@gmail.com ;

³ Graduanda pelo Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, simonesoares0806@gmail.com;

⁴ Graduada em pedagogia - Uern, Especialista em Educação e contemporaneidade- IFRN viviane.sl.100@hotmail.com;

⁵ Professor orientador José Erimar dos Santos: Doutor em Geografia - UFRN, jose.erimar@ufersa.edu.br.





Palavras-chave: Educação Ambiental, Conscientização, Sociedade.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental, quando inserida de forma crítica e contextualizada no cotidiano escolar, torna-se uma poderosa ferramenta para a formação de sujeitos conscientes, participativos e comprometidos com a preservação do meio ambiente e com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Em regiões como o semiárido brasileiro, onde os desafios ambientais se entrelaçam com questões sociais, econômicas e culturais, torna-se indispensável que as práticas pedagógicas considerem as especificidades do território e dialoguem com os saberes locais. É nesse cenário que se insere a proposta de uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido, que valoriza a realidade dos estudantes e promove o respeito à natureza como parte integrante da formação cidadã.

Este trabalho apresenta parte de uma experiência pedagógica vivenciada com os estudantes da Escola Municipal Jerônimo Rosado, instituição de educação básica da rede pública do município de Mossoró/RN. A atividade descrita integra um conjunto de ações desenvolvidas durante o período de atuação enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com foco em práticas educativas voltadas à educação ambiental e à convivência com o semiárido. A proposta surgiu da necessidade de promover, de forma crítica e contextualizada, a valorização do território, o cuidado com a natureza e a formação cidadã dos estudantes, considerando os desafios e as potencialidades socioambientais da região onde vivem. A atividade desenvolvida teve como eixo temático a Educação Ambiental, abordada a partir da perspectiva da convivência com o semiárido, e foi estruturada em quatro etapas pedagógicas interativas. O objetivo central foi promover a conscientização crítica dos estudantes sobre o uso responsável dos recursos naturais, incentivando atitudes de respeito, generosidade, cuidado com a natureza e responsabilidade socioambiental.

A metodologia adotada favoreceu a participação ativa dos alunos nas propostas, com base em práticas concretas, como o plantio de mudas, a leitura de obras literárias — como *A Árvore Generosa*, de Shel Silverstein — e discussões orientadas por autores como Carlos Frederico Loureiro.





Por meio dessas atividades, foi possível perceber o desenvolvimento de valores e atitudes sustentáveis entre os estudantes, demonstrando que a educação ambiental, quando vivenciada de forma prática, lúdica e integrada ao currículo, contribui significativamente para a formação de cidadãos comprometidos com o meio ambiente e com a valorização da cultura local.

METODOLOGIA

A presente experiência foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Junto a orientações do coordenador e apoio da professora supervisora Viviane Santos de Lima e com a Escola Municipal Jerônimo Rosado, localizada no município de Mossoró/RN.

A metodologia adotada teve caráter qualitativo, com base na abordagem participativa e interativa, buscando envolver os estudantes em atividades significativas e contextualizadas, relacionadas à educação ambiental e à convivência com o semiárido, foi fundamentada nos princípios da educação ambiental crítica, conforme proposto por autores como Carlos Frederico Loureiro, e na perspectiva da educação contextualizada para o semiárido, que valoriza os saberes locais e promove o diálogo entre escola e território. A abordagem buscou ir além da transmissão de conteúdos, estimulando a construção coletiva do conhecimento, a partir da realidade vivenciada pelos estudantes.

As ações foram organizadas em quatro etapas interligadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica, o engajamento dos alunos e a construção de atitudes sustentáveis no cotidiano escolar. As atividades foram planejadas em conjunto com a professora supervisora, considerando a faixa etária dos estudantes, os conteúdos curriculares da turma e a realidade local.

Etapas da intervenção pedagógica:

1. Sensibilização e diálogo inicial





A primeira etapa consistiu em uma roda de conversa com os alunos, com o objetivo de

explorar seus conhecimentos prévios sobre meio ambiente, recursos naturais e as características do semiárido. Nesse momento, foram levantadas questões sobre o cotidiano da comunidade, os desafios da convivência com o clima seco e a importância da preservação ambiental.

2. Leitura e interpretação de textos literários e informativos

Utilizou-se como recurso a obra "*A Árvore Generosa*", de Shel Silverstein, como ponto de partida para refletir sobre o cuidado com a natureza, o consumo consciente e a relação entre o ser humano e o meio ambiente. A leitura foi seguida de debate e atividades orais, estimulando a expressão crítica dos estudantes.

3. Atividades práticas e lúdicas

A terceira etapa envolveu visita a casa de uma moradora da comunidade, onde foi realizado a mística, o plantio de mudas de árvores, momento em que os estudantes puderam vivenciar uma prática concreta de cuidado com o meio ambiente. Também foram realizadas oficinas de criação de cartazes e desenhos sobre a importância da preservação da natureza, com foco na realidade local e nos recursos naturais da região.

4. Socialização e reflexão final

Na última etapa, os alunos apresentaram seus trabalhos à comunidade escolar, promovendo a socialização das aprendizagens. Realizou-se uma nova roda de conversa para retomar os principais conceitos trabalhados, valorizando a participação de cada estudante e reforçando a importância do compromisso coletivo com a sustentabilidade.



REFERENCIAL TEÓRICO



A construção de uma educação comprometida com a transformação social e a sustentabilidade exige um olhar atento às realidades locais e aos desafios ambientais enfrentados pelas comunidades. Nesse sentido, a educação ambiental crítica, aliada à educação contextualizada, constitui um caminho potente para formar sujeitos capazes de intervir em sua realidade de maneira ética, consciente e solidária.

Segundo Carlos Frederico Loureiro (2012), a educação ambiental não deve ser entendida apenas como um conjunto de práticas voltadas à preservação da natureza, mas como uma proposta pedagógica crítica, que busca problematizar a relação entre sociedade e meio ambiente, compreendendo os fatores sociais, políticos, econômicos e culturais envolvidos na crise ambiental contemporânea. Para o autor, “a educação ambiental crítica visa contribuir para a emancipação dos sujeitos e para a construção de sociedades sustentáveis, justas e igualitárias”.

Essa abordagem ganha ainda mais força quando situada no contexto do semiárido brasileiro, região historicamente marcada por desigualdades sociais, escassez hídrica e estigmas associados à pobreza. No entanto, é também uma região rica em saberes, resistências e culturas próprias, que precisam ser valorizadas no processo educativo. É nesse sentido que se insere a proposta de uma educação contextualizada para a convivência com o semiárido, como defendem Paulo Freire (1996) e Caldart (2004).

Para Freire (1996), educar é um ato político e libertador, que parte da realidade do educando para, a partir dela, construir novos saberes e significados. O autor afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, destacando a importância do diálogo, da escuta e da valorização do conhecimento popular na prática pedagógica. A escola, portanto, deve ser um espaço onde o estudante reconheça e ressignifique sua própria realidade, a partir de experiências que integrem o saber científico ao saber do povo.





Complementando essa perspectiva, Caldart (2004) destaca que uma educação voltada ao campo e ao semiárido deve promover a autonomia dos sujeitos, respeitar os modos de vida locais e fortalecer a identidade cultural das comunidades. A autora defende uma pedagogia que respeite

os ciclos naturais, o calendário agrícola, os saberes tradicionais e a relação das pessoas com a terra e com a água — elementos centrais da vida no semiárido.

Nesse processo, a formação de valores e atitudes sustentáveis precisa ser trabalhada desde os anos iniciais da educação básica, como parte da formação cidadã. Como afirmam Gadotti (2000) e Arroyo (2012), a educação integral deve considerar o ser humano em sua totalidade — corpo, mente, cultura, território e espiritualidade —, promovendo práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes e com os desafios do tempo presente.

Portanto, as práticas de educação ambiental desenvolvidas em escolas públicas, quando realizadas de forma lúdica, prática e reflexiva, contribuem não apenas para o desenvolvimento de competências cognitivas, mas também para a construção de atitudes de respeito, solidariedade, cooperação e pertencimento. Tais ações, especialmente quando contextualizadas à realidade do semiárido, podem fortalecer a consciência ecológica e cidadã dos estudantes, além de promover o engajamento ativo na transformação social de seu território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto permitiu observar resultados significativos tanto no desenvolvimento da consciência ambiental dos estudantes quanto no fortalecimento do vínculo entre escola, território e cultura local. Desde o início das atividades, foi possível perceber o interesse e o envolvimento dos alunos com as temáticas propostas, especialmente quando relacionadas ao seu cotidiano e ao ambiente onde vivem.





A partir da roda de conversa inicial, notou-se que os estudantes já possuíam alguns conhecimentos prévios sobre o semiárido e os recursos naturais da região, ainda que, em muitos casos, de forma fragmentada. O diálogo possibilitou a construção coletiva de novos significados sobre o meio ambiente, levando-os a refletir sobre suas práticas e atitudes em relação à água, ao lixo, às plantas e aos espaços comunitários.

A leitura da obra *A Árvore Generosa*, de Shel Silverstein, despertou um momento rico de reflexão. As crianças se emocionaram com a relação entre o personagem e a árvore, e conseguiram estabelecer paralelos entre a narrativa e a realidade da natureza em sua comunidade. O uso de uma linguagem literária e simbólica contribuiu para ampliar a sensibilidade dos alunos, facilitando o entendimento de conceitos como generosidade, cuidado e reciprocidade com o meio ambiente.

As atividades práticas, como o plantio de mudas, foram especialmente marcantes. A experiência concreta de tocar a terra, cuidar das plantas e acompanhar seu crescimento criou um forte senso de pertencimento entre os alunos. Muitos relataram, com entusiasmo, que passaram a observar mais as árvores ao seu redor e que comentaram com seus familiares sobre a importância de preservar o que foi plantado. Essas atitudes indicam a emergência de uma consciência ambiental ativa e afetiva, o que está diretamente relacionado aos objetivos do projeto.

Durante a construção dos cartazes e desenhos, os estudantes expressaram suas ideias sobre a natureza, revelando uma maior compreensão sobre a importância da preservação ambiental. As produções artísticas serviram como instrumento de avaliação formativa, pois evidenciaram, de maneira espontânea, os aprendizados adquiridos ao longo das atividades. Além disso, esse momento favoreceu a valorização das múltiplas linguagens no processo de ensino-aprendizagem, integrando arte, ciência e cidadania.

Ao final do projeto, a apresentação das atividades para a comunidade escolar consolidou o processo de aprendizagem e fortaleceu o protagonismo dos estudantes. A socialização do que





foi aprendido gerou um ambiente de troca, respeito e reconhecimento, não apenas dos alunos, mas também dos professores e demais membros da escola, que demonstraram interesse em dar continuidade a ações similares em outros períodos letivos.

Esses resultados confirmam a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, especialmente em regiões como o semiárido, onde a realidade dos alunos nem sempre está representada nos materiais didáticos tradicionais. Como **apontam** Loureiro (2012) e Caldart (2004), uma educação ambiental crítica e comprometida com a realidade local tem o potencial

de transformar a escola em um espaço vivo de reflexão, ação e resistência frente às problemáticas socioambientais.

Por fim, destaca-se que os ganhos não foram apenas dos estudantes. Os próprios bolsistas e professores envolvidos no projeto ampliaram sua compreensão sobre a importância da formação docente sensível ao contexto local, compreendendo que a educação ambiental vai além de conteúdos escolares e se traduz em vivências que transformam práticas, discursos e relações com o território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada com os estudantes da Escola Municipal Jerônimo Rosado, por meio do desenvolvimento de práticas de educação ambiental contextualizadas, revelou o grande potencial pedagógico que existe quando a escola se propõe a dialogar com a realidade sociocultural e ambiental dos seus alunos. Ao inserir atividades práticas, reflexivas e interativas no cotidiano escolar, foi possível promover não apenas o aprendizado de conteúdos, mas, principalmente, a formação de valores, atitudes e responsabilidades que fortalecem a consciência ambiental e a cidadania.

A proposta de trabalhar a educação ambiental com base na convivência com o semiárido mostrou-se eficaz na medida em que possibilitou aos estudantes compreenderem melhor o





território em que vivem, valorizarem os recursos naturais da região e desenvolverem uma relação de cuidado com a natureza. A articulação entre literatura, debate, produção artística e atividades práticas, como o plantio de mudas, favoreceu o envolvimento dos alunos e despertou neles sentimentos de pertencimento e compromisso com a preservação ambiental.

Além disso, a atividade contribuiu para fortalecer o vínculo entre escola, comunidade e meio ambiente, promovendo a valorização dos saberes locais e estimulando a participação ativa dos estudantes no processo educativo. Também reafirmou a importância da atuação docente

pautada em práticas críticas e contextualizadas, que considerem a realidade dos sujeitos da educação como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Portanto, conclui-se que as práticas de educação ambiental na educação básica, especialmente quando pensadas de forma interdisciplinar, lúdica e situada no contexto dos alunos, são fundamentais para a formação de sujeitos conscientes e capazes de agir em prol de uma sociedade mais justa e sustentável. É essencial que essas práticas se tornem parte estruturante do currículo escolar e que a formação de professores continue priorizando metodologias que integrem teoria e prática, conhecimento e realidade, natureza e cultura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, saúde e força durante toda a minha caminhada acadêmica.

À minha família, pelo apoio incondicional, carinho e compreensão nos momentos mais difíceis, especialmente quando as responsabilidades acadêmicas exigiram tempo e dedicação.

À minha orientadora (ou professor/a supervisor/a), pelo acompanhamento, paciência e partilha de saberes ao longo da construção deste trabalho. Sua orientação foi essencial para a realização deste projeto.

Aos colegas do PIBID, pela parceria e colaboração nas atividades desenvolvidas, e por todos os aprendizados que compartilhamos juntos.

Aos professores e estudantes da **Escola Municipal Jerônimo Rosado**, por abrirem as portas para esta experiência tão significativa, que contribuiu não só para minha formação como





futura professora, mas também para a construção de uma prática pedagógica mais humanizada e contextualizada.

À Universidade, ao curso de licenciatura e aos coordenadores do Programa PIBID, pela oportunidade de vivenciar a docência de maneira tão rica e transformadora.

A todos e todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete. *O campo da educação do campo*. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos de (org.). *Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção*. Brasília: Articulação Nacional "Por uma Educação do Campo", 2004. p. 41-64.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, Moacir. *Educação e sustentabilidade: uma introdução à educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental crítica: contribuições para uma agenda pedagógica transformadora*. São Paulo: Cortez, 2012.

NETO, José Marques de Melo; MACIEL, Francisco. *História da educação brasileira: temas e textos*. São Paulo: Paulus, 2008.

SILVERSTEIN, Shel. *A árvore generosa*. Tradução de Fernando Sabino. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

SOUZA, Elenaldo Teixeira de; LIMA, Lúcia Cristina. *Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs): contribuições para a formação de professores*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 1-12, 2012.



